

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

GUILHERME PETERLE

A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CRICIÚMA

2012

GUILHERME PETERLE

A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA

2012

GUILHERME PETERLE

A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar

Criciúma, 27 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre - Orientador

Prof. Vidalcir Ortigara -Doutor - UNESC

Prof. Elisa Stradiotto - Mestre

**A todos que estiveram ao meu lado nos
melhores e nos piores momentos.**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a meus pais, Nívea e Natalino, que são minha base, que me ensinaram e ajudaram a ser quem eu sou hoje e sem os quais não estaria aqui.

A todos meus familiares e amigos que estiveram e estão sempre juntos confortando e ajudando a passar por todos os momentos.

A minha namorada, a qual foi compreensiva me deu muita força e sempre esteve ao meu lado nesta reta final de curso.

Aos meus professores, em especial o professor Carlos Augusto Euzébio que me deixou tranquilo e fez com que acreditasse na minha ideia para este trabalho.

Aos professores e diretoras das escolas que fiz os estágios, pela força e aceitação.

E finalmente a Deus, por pura e simplesmente ter colocado todas essas pessoas na minha vida, para que meu cotidiano seja cada vez mais feliz.

“A música expressa o que não pode ser dito em palavras mas não pode permanecer em silêncio.”

Victor Hugo

RESUMO

O presente estudo foi realizado com o intuito de apresentar para o docente em educação física uma nova possibilidade na prática pedagógica, a utilização e assimilação da música no contexto escolar, tendo como campo de pesquisa investigar/analisar sobre a utilização e a influência da música e como ela pode auxiliar a prática pedagógica. Através de pesquisa bibliográfica e experiências pedagógicas podemos perceber que a música está presente na Educação física e que esta nos possibilita uma grande diversidade de atividades e propostas.

Palavras-chave: Música. Educação Física. Prática pedagógica. Didática.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----|----------------------------------|
| bpm | Batidas por Minuto |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacional |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 Educação Física | 13 |
| 2.1.1 Proposta Crítico-emancipatória | 13 |
| 2.1.2 Proposta Crítico-superadora | 15 |
| 2.2 MÚSICA | 18 |
| 2.2.1 Música e Educação | 20 |
| 3 MÚSICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 23 |
| 4 CONCLUSÃO | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |
| APÊNDICE(S)..... | 32 |
| APÊNDICE 1 – PARÓDIA AVALIATIVA..... | 33 |
| APENDICE 2 - PRIMEIRO CICLO, DANÇA, SENSO COMUM E PRÉ-ESTABELECIDAS | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo iremos abordar um assunto que pode para muitos não estar diretamente relacionado com a Educação Física em si: a música.

Há poucas referências no PCN de Educação Física (BRASIL, 1997) no que se refere à Música, essa arte presente desde a antiguidade e ligada intimamente ao ser humano, isso dificulta que o docente de Educação Física compreenda seu real significado para a área de Educação Física escolar.

A Música é hoje uma das expressões artísticas mais presentes no nosso dia a dia, particularmente na vida de crianças e jovens.

Como podemos não relacionar as cantigas de roda, o canto da capoeira, as músicas infantis com a Educação Física? Neste sentido fica evidente que a música é constitutiva da cultura corporal e, portanto, elemento da reflexão e análise do campo da Educação Física.

Compreendemos esta música como "instrumento pedagógico" com a finalidade de ampliação dos recursos do professor no âmbito escolar e não como tema/conteúdo da Educação Física.

Ferreira (2012, p. 12) aponta neste sentido, deixando claro que "a música não é desenvolvida para uma determinada atividade proposta, mas sim uma atividade proposta faz uso dos recursos que cada música pode oferecer neste caso".

Este tema foi escolhido por relacionar dois grandes interesses pessoais, a Educação Física e a Música, por isso resolvi tentar estabelecer uma articulação entre os temas. A escolha do tema "A Música na Prática Pedagógica da Educação Física" foi para discutir/refletir a temática, mesmo que está não seja um dos "pilares" da Educação Física.

Elaboramos como problema indutor da pesquisa a seguinte pergunta: Como pode se objetivar a música como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física?

Este projeto tem como objetivo geral, saber como se objetiva a música na prática pedagógica da educação física. Tudo isso para saber até que ponto a música pode auxiliar como ferramenta pedagógica na Educação Física.

Este estudo também tem como objetivos específicos verificar a utilização de brincadeiras musicais, tais como brincadeiras de roda, nas aulas de Educação Física. Identificar onde que a música está inserida dentro da Educação Física.

Identificar possibilidades que a música nos dá para uma melhor prática pedagógica na Educação Física.

Para nortear o estudo foram levantadas algumas questões para serem abordadas na metodologia tais como, em que momentos pode se utilizar a música nas aulas? Como utilizar a música enquanto ferramenta pedagógica?

Para isso realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica com base em alguns autores como Kunz e Bracht no campo da educação física e autores como Ferreira, Doman, no campo da música.

Para auxiliar nesta construção do conhecimento realizaremos uma articulação entre a educação em si e a música em sua origem para logo após partimos mais especificamente para a educação física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação deste trabalho foram pesquisados autores da educação física e da música. Como poucos autores estabelecem uma reflexão articulando os dois campos, procuramos estabelecer alguns pontos em comum para demonstrar as possibilidades de ligação entre música e educação física.

2.1 Educação Física

A Educação Física percorreu uma trajetória (com avanços, recuos e contradições) desde os espaços e ideário marcadamente militares até a constituição de uma relação mais estreita com os marcos da pedagogia (tradicional, nova ou progressista). Iremos nos concentrar neste trabalho na apresentação de duas propostas metodológicas que se inserem no campo crítico da educação física.

2.1.1 Proposta Crítico-emancipatória

Esta abordagem é caracterizada e idealizada por Elenor Kunz (1994) que ao descrever esta proposta adverte que deve ser necessariamente acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e criticidade de todo agir educacional.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, pela reflexão crítica. A capacidade comunicativa não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida. (KUNZ, 1994, p.31)

Na proposta crítico-emancipatória deve-se objetivar o desenvolvimento de três competências : objetiva, social e comunicativa.

Para Mayer (apud KUNZ, 1994) essas três competências é que formam a mediação de conteúdos entre os alunos enquanto sujeitos em desenvolvimento e a realidade do mundo.

Sobre as competências de acordo com Kunz (1994) o mínimo que devemos saber é que a competência objetiva diz respeito ao que o aluno deverá receber entre conhecimentos e informações. Esta competência nos mostra que o aluno precisa treinar destrezas e diferentes técnicas que sejam racionais e eficientes, e que precisa aprender estratégias para ter suas ações feitas com competência.

Na competência social o aluno deverá compreender as diferentes relações que o homem tem em uma sociedade, como relações históricas, culturais, sociais, também deve entender os problemas que o norteiam e as contradições das relações que habitam ao seu redor. Por fim esta competência trata de estabelecer conhecimentos que o aluno irá utilizar para viver melhor em sociedade.

Enquanto na competência comunicativa é importante salientar que o ser humano utiliza a linguagem verbal, porém ela é apenas umas das linguagens que podem ser usadas. O movimento se exprime em forma de linguagem, a criança, por exemplo, se manifesta e se comunica através de seus movimentos, pois sabemos que sua capacidade de se expressar corporalmente é única.

A competência comunicativa na abordagem crítico-emancipatória faz-se importantíssima, pois para esta abordagem saber se comunicar e entender o que o outro quer dizer é um processo de reflexão que desencadeia ação de um pensamento crítico. (KUNZ,1994)

Para a competência comunicativa a linguagem verbal é muito importante, assim como a linguagem corporal, no entanto nesta abordagem a verbal é vista como um processo que irá auxiliar o aluno a sair apenas da fala dos problemas, o aluno irá poder refletir e discutir as questões sobre o que se está trabalhando.

Kunz (1994) sugere a organização das aulas em três transcendências. A primeira é a transcendência por experimentação, é neste momento que o professor observa o nível de conhecimento dos alunos, quando ele observa e se compreende o "mundo vivido" que as crianças têm. Esta experimentação é um fator importante para o desenvolvimento das aulas para que se possa avançar para a transcendência por aprendizagem. Neste momento é quando o professor transmite o conhecimento para os alunos. Quando os alunos começam a perceber que há outras maneiras de se "fazer".

Por último, e não menos importante, é a transcendência pela criação em que “a partir das duas formas anteriores da representação de um saber o aluno se torna capaz de, ‘definida uma situação’, criar/inventar movimentos e jogos com sentido para aquela situação” (KUNZ, 1994, p.123)

Nesta fase o professor é de extrema importância para dar o incentivo necessário para que os alunos se sintam confiantes, o professor até usa a persuasão para justamente induzir os alunos para que eles insistam e criem novas oportunidades, novas estratégias, novas formas de se divertirem e atingirem os objetivos propostos.

2.1.2 Proposta Crítico-superadora

A concepção crítico-superadora, de acordo com Coletivo de Autores (1992), abandona a perspectiva de Educação Física que trata como objeto de estudo apenas o desenvolvimento da aptidão física do homem, e sim tem como foco o conhecimento passado pelo docente e gerado e adquirido pelo aluno. Pois o antigo molde visando a aptidão física somente contribuía para os interesses das classes no poder, mantendo os moldes da sociedade capitalista.

A proposta metodológica Crítico-superadora nos deixa claro que

Implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62)

Sendo que esta ideia de organização, apreensão, conhecimento e a própria realidade social está embasada e formada a partir de três características específicas que são: diagnóstica, judicativa e teleológica.

O Coletivo de Autores (1992) explica essas três características, a diagnóstica, que nos remete a realizar um diagnóstico, uma leitura dos dados da realidade do aluno, onde o aluno expressa suas necessidades e desejos, para um planejamento das aulas. A judicativa, que julga a situação real dessas necessidades e interesse dos alunos, da determinada classe social. E a teleológica, que busca uma direção ou objetivo por meio dos dados diagnosticados e julgados, que podem

resultar numa postura conservadora ou transformadora, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

O Coletivo de Autores (1992) aponta que precisamos compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para conseguir transmitir o conhecimento para o aluno para que com isso os alunos possam ampliar seu conhecimento sobre tal assunto.

Para o Coletivo de Autores (1992) é fundamental no ato pedagógico a contraposição de saberes, ou seja, oferecer um conhecimento científico para o aluno em confronto com o conhecimento do senso comum apresentado.

Tendo em vista o conhecimento o Coletivo de Autores (1992) coloca em pauta os princípios curriculares para o trato do mesmo.

Para Libâneo (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.19),

os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

Esta passagem nos remete a um princípio curricular "importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino: a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar". Ou seja, os conteúdos abordados devem estar diretamente associados com o cotidiano e o meio social dos alunos, para isso o professor tem que ter subsídios e entendimento suficiente da cultura e do meio que os alunos estão inseridos, para conseguir observar, refletir e mostrar aos alunos a importância do conteúdo.

O professor também tem que estar atento e aberto a novas ideias e oportunidades, para atingir o princípio da contemporaneidade dos conteúdos, para poder passar ao aluno o que há de novo e de mais moderno no meio da educação física. Inclusive utilizar novas ferramentas para isso, que é onde eu espero alcançar com esta pesquisa.

O Coletivo de Autores (1992) fala também do princípio da simultaneidade dos conteúdos. "A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea" (1992, p.20). Estabelecer ligações também para melhor entendimento e deixar menos lacunas entre os conteúdos, deixando claro que na Educação Física os conteúdos estão interligados.

Os professores devem, portanto, conhecer o que os alunos conhecem para que assim possa questioná-los sobre como foi construído esse conhecimento.

O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.20)

O Coletivo de Autores (1992) nos esclarece que os conteúdos têm de estar ligados com a realidade da escola e dos alunos.

Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 43)

Maschio e Ribas (2011) citam em seu trabalho que na proposta crítico-superadora para atingirmos os objetivos propostos nas aulas é preciso compreender o que faz a criança, adolescente, jogar, brincar, o que a coloca em movimento.

Para Darido (2003) a percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo.

De acordo novamente com o Coletivo de Autores (1992), temos de organizar as aulas e conteúdos levando em consideração o domínio dos elementos técnicos e táticos, pois nesta proposta o foco principal é o conteúdo junto com a formação do cidadão. Então independente do tema abordado temos que ter conhecimento do mesmo para poder desenvolver com a criança todos os elementos do jogo em questão para que ao final do planejamento podemos olhar e perceber visivelmente a evolução que os alunos tiveram.

2.2 MÚSICA

Benenson (*apud* PEIXOTO, 1996), fala que a música é arte e ciência, dois elementos que correspondem a um processo evolutivo do ser humano, ou seja a música é todo um mundo de fenômenos acústicos e de movimento, que envolvem e tornam possível o fenômeno musical.

a música é um fenômeno acústico para o prosaico, um problema de melodia, harmonia e ritmo para o teórico, e o desdobrar das asas da alma, o despertar e de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama. (PAHLEN *apud* ELLMERICH, 1996, p. 20)

Tudo é música, mas o nada também é música. Assim afirma Cage (*apud* GOHN, 2002, p. 01), quando diz que o “silêncio é música”, apresentando uma obra feita da ausência total de som.

No que se refere à sua origem, a música sempre suscitou inúmeras hipóteses, todas formuladas a partir de indícios muito frágeis, porém mais que se recue à pré-história, sempre se encontrará a música como uma das manifestações do homem. Estando presente em suas vidas fazendo parte da educação de crianças e adultos.

De acordo com Rosa (2000, p. 88-89), “as primeiras referências dos tempos primitivos foram transmitidas por figuras de instrumentos musicais desenhados em galerias de grutas sobre as rochas”. O homem, desde logo, apropriou-se de elementos que se encontravam em seu meio ambiente e no seu próprio corpo a fim de expressar alegrias, tristezas, inquietações e exteriorizando emoções.

Conforme a autora, na antiguidade os povos politeístas entendiam que a música tinha origem divina, sua criação e diferentes manifestações eram atribuídas a deuses, musas e seres mitológicos. Adepto do monoteísmo, o povo hebreu foi o único povo da antiguidade a considerar a criação da música como resultado da intervenção humana, atribuindo-a a Jubal, descendente de Caim.

A atividade musical na Grécia antiga revestia-se de enorme prestígio, atribuindo-se à música importante papel na educação. Entre os povos antigos do Ocidente, coube-se aos gregos a valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino entre os romanos. Para os gregos a música era um elemento integrante da vida cotidiana, da religião e do pensamento.

Aliás, foram os gregos que deram a essa arte o nome pelo qual é conhecida no Ocidente (música vem do grego *musiké*), e criaram os primeiros termos de seu vocabulário específico: *ritmo, melodia e harmonia*. (ROSA, 2000).

Na Idade Média, afirma Ellmerich (1996), inicia-se a música polifônica vocal, desenvolvendo-se a utilização de órgão e é criada a notação musical. A música sacra cultivada nas igrejas e mosteiros prevalece sobre a profana de forma monódica. Trovadores e menestréis são artistas que divulgam a poesia, a música e o teatro como arte popular, tornando-se assim a linguagem do povo.

Na renascença busca-se maior liberdade, aparecem novas tendências inspiradas em modelos da arte grega, desenvolve-se o canto coral, surge o melodrama, uma nova forma de arte e expressão que daria origem à ópera.

A partir do século XVII, diz o autor, destacam-se alguns compositores germânicos, trazendo algumas composições como sinfonias, concertos, sonatas, ópera, havendo assim, mais tarde, o abandono das regras do Classicismo para uma maior liberdade rítmica, com emprego de harmonias proibidas pela teoria tradicional. É neste século que aparecem duas tendências no ensino da música o racionalismo, que defendia o ensino da teoria musical e o sensorialismo, que preferia a prática musical. Mais tarde, por volta do século XX, a harmonia liberta-se das regras fundamentais. Novos ritmos e timbres penetram na orquestra sinfônica tradicional devido a influência do jazz.

Complementa ainda Andrade (*apud* ELLMERICH, 1977, p 155), dizendo que “a história da música no Brasil é marcada por três fases: a música religiosa, trazida pelos jesuítas (Deus), os lundus, as óperas e as modinhas (amor), e por fim a música nacionalista trazendo os primeiros compositores”.

Hoje, na cultura brasileira, a música está presente diariamente na vida das pessoas. Ela aparece nas mais diferentes formas e estilos, expressando emoções e sentimentos, através de cantos, sons ou grupos.

As Bandas musicais inserem-se na modalidade de grupos, bem como a orquestra, o canto coral, charangas, fanfarras, conjunto de câmaras, etc. Segundo Beauvoir (199-, p. 1108), Banda musical é “um conjunto de músicos que tocam instrumentos em que predominam os de sopro, percussão e metais”. E neste caso, o grupo em estudo trata-se de uma Banda musical. Ela difere das orquestras em que os instrumentos de cordas são em maior número.

A partir do século XIX, a concentração da população nas cidades determinou um novo tipo de relacionamento social, estabelecido em lugares públicos. As bandas deixaram de ser um elemento ligado à guerra e adquiriram uma nova função: a de alegrar festas e demais encontros populares, contribuindo assim para a difusão da música.

2.2.1 Música e Educação

Tendo em vista os conceitos e objetivos descritos anteriormente, são lançadas diversas teorias e temas relacionados às atividades que envolvem o indivíduo de maneira global, como por exemplo, na arte: a pintura, o artesanato, o teatro, a dança e a música. Esta última, a atividade musical, vem contribuindo significativamente para a reformulação dos modelos educacionais.

De acordo com Philippe (2000, p. 79), "cada vez mais novas teorias psicológicas penetram no campo educacional, constituindo-se como importantes vetores do avanço científico deste segmento". No ensino das atividades artísticas, em específico da música, não poderia ser diferente.

Conforme Rosa (2000), a música é considerada necessária e acessível a todos possuindo um papel importante dentro de seus sistemas educacionais, reconhecendo o ritmo como elemento ativo da música e favorecendo as atividades de expressão e criação. Esta mesma autora revela que o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração. O indivíduo se envolve integralmente com a música e a modifica constantemente, transformando-se numa resposta estruturada.

Afirma Antunes (1998), que no Japão é comum a escola desenvolver como componente de sua educação infantil a alfabetização musical, não apenas para despertá-la à uma nova dimensão de sua interação com o mundo, mas principalmente para fazê-la capaz de expressar seus sentimentos e seu conhecimento através também do som.

Pode-se complementar esta idéia com a afirmação de Rosa (2000, p. 16-19) de que "a música é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, podendo fazer com que a criança reconheça nelas o seu

próprio sentir". De acordo com esta autora, existem fatores que influem sobre o aprendizado da música, sendo eles: a atenção, memória, a percepção e principalmente, sua interação com o mundo.

A melhor forma de trabalho pedagógico é aquela que proporciona a educação da pessoa inteira, criativa e crítica, como a sócio-interacionista. A linguagem musical pode ser um dos meios para se alcançar esta educação. As atividades musicais contribuem para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, polidez e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, etc.

A educação Musical adequada facilitará a formação do sentimento de cidadania, enriquecimento de nossa cultura popular e principalmente a compreensão, por parte do aluno, da importância da sua participação e do seu papel na sociedade.

Como recomendação, Rosa (2000. P. 16) diz que, "quanto mais conhecermos o desenvolvimento humano, mais eficaz será o trabalho educativo no campo da música"

Ferreira (2012) apresenta argumentos para utilizar a música nas aulas em geral. Ele fala que a comunicação verbal é a primeira na escala comunicativa humana e quando e tem a música como aliada ganha força pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original.

Ferreira (2012) também cita que a música é algo que fica muito mais marcado tendo em vista por exemplo que papel, papiro, desenhos com o tempo se perdem, rasgam, queimam, mas uma música infantil vai passando de geração para geração sem muito esforço.

Ferreira (2012) provoca dizendo: "(...) uma pedra é uma história e uma música é uma tradição". Dando ainda mais ênfase na idéia de que a música auxilia muito mais na transmissão de uma geração para outra do que outros meios.

Ferreira (2012) exemplifica que a música auxilia muito na assimilação do conteúdo dos aprendizes, ele comenta de religiões, de regiões, de sistemas educacionais que ter a prática de associar qualquer disciplina à música e demonstrou muitas potencialidades.

Kunz (2002) nos fala que "[...] o efeito da música não acontece apenas no plano emocional mas na totalidade do ser corporal." A música está diretamente

ligada a Educação Física, estando ligada a "totalidade do ser corporal" nos mostra o quão importante ela é, e o quão aliada ela pode ser nas aulas ministradas por nós.

Kunz (2002) nos deixa explícito que a música estimula os alunos na realização dos movimentos e atividades, mesmo que alguns queiram somente para relaxar, outros para extravasar e outros só para ficar acompanhando o ritmo com os pés. Por isso eles nos falam que a música é importante principalmente sobre o humor, a vontade e a sociabilidade que ela evoca.

O poder de concentração aumenta muito também quando tratamos sobre a música, nos auxiliando quando tratamos com alunos dispersos, hiperativos. Ela é de grande ajuda na memorização de atividades e assuntos abordados.

Um tema abordado por Kunz (2002) é a socialização, da criança com a música, esta acaba se sentindo mais solta e relaxada, fala também que a música nos leva ao autoconhecimento, que ela nos desperta, auxilia e faz com que nos expressemos melhor, que conhecemos nosso corpo, nossos movimentos e nossos ritmos.

Por fim, o ouvir música, perceber ritmos e expressar-se livre e espontaneamente através de movimentos correspondentes formam um importante diálogo. Um diálogo que liberta a pessoa para expressar-se com espontaneidade, para novas vivências e experiências consigo mesma e com os outros, colaborando, assim, decisivamente para o processo de autoconhecimento. (KUNZ, 2002, p.38)

Após aprendizagem e desenvolvimento de ritmo, seria importante continuar e dificultando, fazendo com que mesmo sem música eles continuassem com os exercícios em função do ritmo, "isso pode, então, intensificar ainda mais a concentração e a sensibilização estética, melhorando o diálogo e a capacidade de auto-expressão e conhecimento de si". (KUNZ, 2002, p. 38) .

Outra autora que nos fala sobre ritmo é Nicolau (1987): "É papel do professor, oferecer à criança condições para seu desenvolvimento rítmico". Sobre os jogos e brincadeiras sua função primordial seria fazer com que as crianças criassem uma noção de espaço e tempo principalmente com as brincadeiras de pegar, trabalhassem suas percepções, a visão periférica entre outros não menos importantes para o desenvolvimento da criança.

Outro elemento que é dado ênfase na parte da música quanto nas brincadeiras é a sua coordenação motora. Muito importante no desenvolvimento da criança, adolescente e jovem.

3 MÚSICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Começaremos vendo quais conteúdos a educação física apresenta e possibilita serem utilizados e estudados por nós. O Coletivo de Autores (1992) mostra esses conteúdos:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41)

A partir destes conteúdos percebemos que a música esta presente na educação física em vários momentos, como por exemplo quando aborda a dança, a capoeira, os diversos ritmos ou até mesmo coordenação e motricidade sem comentá-la.

Podemos até colocar a música e a dança como uma unidade, sem uma não haveria a outra, mesmo que exista a dança e o silêncio, na qual é vivenciada mais pela expressão corporal, não há como imaginá-las distante uma da outra.

A utilização da música se encaixa de várias formas dentro do contexto educacional, podemos começar falando do primeiro ciclo escolar, que vai do pré-escolar até a 3ª série. Este ciclo trata da organização da identidade dos dados da realidade.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem

(são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23)

Seguindo tal objetivo do ciclo podemos levar em consideração o corpo da criança como sendo um dado da realidade. Para que a criança entenda, aprenda e identifique essa realidade podemos utilizar brincadeiras de roda ou música com coreografia pronta, como a do Jacaré: *"Eu conheço um jacaré, que gosta de comer, esconda sua orelha, senão o jacaré come sua orelha e o dedão do pé, (logo após coloca-se outras partes do corpo)"*.

Para este mesmo ciclo o próprio Coletivo de Autores (1992) faz esta ligação, e mostra a unidade dialética dança-música nesta hora que exemplifica sobre como transpassar o primeiro ciclo:

Danças de livre interpretação de músicas diferentes para relacionar-se com o universo musical. (Sugere-se promover a verbalização das observações realizadas sobre diferentes aspectos da música interpretada, bem como a identificação das diferentes respostas que podem ser dadas ao estímulo musical. É recomendável, todavia, a identificação das relações espaço-temporais durante a interpretação e o reconhecimento das inter-relações pessoais durante a interpretação coletiva de uma música, tanto com os parceiros quanto com os espectadores.) (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.60)

Estimular a expressão corporal através da música com danças livres, tudo isso para conhecer e aprender a interpretar o universo da dança e da música. Um estímulo de grande utilidade para a iniciação da educação física e alcance do conteúdo expressão corporal.

No estágio supervisionado realizado na educação infantil, utilizei destes meios para iniciação da cultura corporal e também incluindo o saber popular (senso comum). (Ver apêndice 2)

Conforme observado nas próprias aulas este saber popular, tendo em foco esta parte musical é forte em todas as idades, com as crianças as músicas do Carrossel², até com o ensino médio com músicas como Gangnam Style¹. Esta última música em especial por ter se tornado tão conhecida acaba se tornando um exemplo

¹ Música do Sul Coreano Psy. Tanto a música quanto a dança ficaram conhecidas (e reproduzidas) mundialmente a partir da internet.

² Carrossel: novela infantil transmitida pelo SBT.

de ligação entre a música e a dança, pois uma parte significativa da população faz os passos estabelecidos ao escutar tal música.

Após desenvolver a expressão corporal se torna mais fácil a aprendizagem de coreografias ou até mesmo a parte de teatro, mímica e a pantomima, esta última uma espécie de mímica só que acompanhada de música:

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.59)

Na questão do saber popular confrontando o conhecimento científico selecionado pela escola podemos citar Libâneo (apud COLETIVO, p. 20, 1992) que mostra que não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular ou espontânea, mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado". Os alunos através das músicas colocadas conseguiram expressar o que conheciam, o que tinham vistos ou o que os pais já haviam ensinado. Através disto e com conversas junto aos alunos chegamos ao conhecimento sistematizado.

Continuando nesta perspectiva, a música segue as mesmas ideias que o Coletivo de Autores (p. 26, 1992) tem de alguns outros conteúdos da Educação Física, pois todos os conteúdos falados anteriormente, como jogos, danças, lutas... e a música, "podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas", mostrando assim as músicas, cirandas e cantos apresentados hoje em dia nas brincadeiras ou qualquer outra atividade de educação física são vividas pelos alunos, foram criadas historicamente para tal finalidade e é culturalmente desenvolvido e passado a música para as próximas gerações.

Como a brincadeira do "ovo choco" que tem o cântico entoado e respondido pelos alunos e exige concentração, velocidade, agilidade e manuseio e controle de objetos, a concentração inclusive na própria música, pois ao colocar o objeto atrás do colega o cântico muda junto com o enfoque da brincadeira.

A música também se encontra quando falamos sobre a dimensão corpórea do homem, que se materializa, conforme Coletivo de Autores (1992) em

três atividades produtivas: a linguagem, o trabalho e o poder. E nestas três atividades podemos encontrar vestígios da música.

Na linguagem, quando citamos a linguagem sabemos que é algo para nos expressarmos, sendo um piscar de olhos, um aceno, uma conversa, uma dança e muitas pessoas conseguem se expressar através da música, compondo, cantando, tanto é que muitas pessoas ao escutarem certa música lembram de pessoas, de momentos, de coisas importantes para si.

No trabalho, quando se desenvolve diferentes movimentos sistematizados, ordenados, transformados numa produção poética, quando tocamos um instrumento, quando lemos uma partitura, quando esboçamos alguns gestos ao escutar alguns sons.

E por fim no poder, que é quando expressa uma disputa ou desenvolve a força física para dominação, podemos citar uma marcha de guerra. Mas uma coisa que tenho que citar, pois nesta parte envolve lutas nesse poder físico, é a capoeira, tanto como luta ou como dança ela tem uma relação muito próxima à música.

A Capoeira com a música é algo que podemos afirmar que veio se desenvolvendo e criando mais espaço e embasamento dentro da educação física. Desde o começo as duas já estavam juntas, conforme nos mostra Freitas (1997, p.83), que “para acompanhar seus exercícios físicos e disfarçar ao mesmo tempo, os escravos faziam músicas, o que lhes davam sem dúvida, um aspecto único”. Faziam chulas acompanhadas de palmas com ritmos, batidas e cantadas por todos aqueles que estão envolvidos na roda de capoeira.

Segundo Nestor Capoeira (1986), nos cantos encontramos um tipo de pedagogia, mais racional, se baseando na vivência dos praticantes mais velhos do jogo. E é muito comum o uso dos cantos para orientar os jogadores. Dando assim respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. Por isso o canto e a música estão diretamente ligados à capoeira, por dar o ritmo aos jogadores, dirigindo a atividade, acelerando ou tornando mais lento o movimento dos jogadores.

A música podemos também ligá-la a princípios curriculares no trato do conhecimento, como citado anteriormente na proposta crítico-superadora a partir do Coletivo de Autores (1992), quando fala que precisamos muitas vezes ligar o conteúdo de forma indissociável à pessoa, auxiliando assim na seleção dos conteúdos, para tal feito podemos utilizar a música como instrumento mnemônico,

auxiliando na memorização de conteúdos, através de paródias, com músicas escolhidas pelos alunos, já observando e percebendo quais músicas e o contexto social da turma, e/ou através de jogos de improviso com a música.

Nesta questão do jogo de improviso também foi utilizado em aula para memorização e assimilação de conteúdo, através do mesmo em conversa informal com os alunos tempo depois, alguns ainda lembravam da teoria passada e da música criada por nós com o tema da aula.

E finalmente a música pode estar presente inclusive em uma parte que considero importante para qualquer matéria que é a avaliação. No estágio supervisionado utilizei a própria música como instrumento avaliativo (apêndice A), com a apropriação do conteúdo os alunos deveriam criar uma paródia para mostrar assimilação e a memorização do conteúdo apresentado.

O Coletivo de Autores (p. 76, 1992) nos explica que "nos conteúdos e nas metodologias, às quais os alunos estarão sendo submetidos, desenvolvendo-se trabalhos na perspectiva da ampliação e aprofundamento de tais referências", então quanto mais meios disponibilizamos para que os alunos estabeleçam esta relação e memorização do conteúdo, mais fácil ficará para os mesmos.

Também no Coletivo de Autores (1992, p.78), nesta parte de avaliações, falam sobre a utilização de instrumentos:

No utilizar instrumentos de avaliação bem elaborados, como estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos alunos, empregando os dados coletados com finalidades precisas, divulgando os resultados com registros sistemáticos em fichários cumulativos. Isso é possível de ser realizado durante todas as partes da aula, onde professor e alunos, tanto na sistematização de dados da realidade, quanto na ampliação e aprofundamento da sistematização do conhecimento, utilizam instrumentos, técnicas e procedimentos que, além de estimular e motivar os alunos, permitem coletar informações sobre seus desempenhos.

Esta passagem embasa ainda mais a ideia de novos instrumentos avaliativos, como neste caso a paródia, pois realmente estimulam e motivam os alunos por ser algo diferente e nos permite coletar informações com pouca rejeição como acontece algumas vezes em provas, principalmente quando se trata em educação física.

4 CONCLUSÃO

Podemos perceber que a música se torna algo muito atrativo para os alunos, tornando-se assim uma "faca de dois gumes", pois ao mesmo tempo que atrai, chama atenção e cativa os alunos, ela pode ser também algo que dispersa, e se não trabalhada corretamente afasta os alunos do verdadeiro objetivo da disciplina.

A música está na vida, no cotidiano e no corpo das pessoas, então ela pode sim estar inclusa na escola, seja ela como fundo musical, como instrumento de aprendizagem, como instrumento avaliativo, como atividade, como dança, capoeira entre muitas outras coisas.

A capoeira mesmo pode ser considerada um dos temas que abrange uma maior possibilidade de conteúdo, reúne a música, a dança, a luta e uma questão que envolve cultura e sociedade.

Ela, a capoeira, nos remete muitas vezes, e até ajuda, a ter mais concentração, a lembrar e memorizar, as vezes com muito mais facilidade os conteúdos trabalhados e apreendidos.

A música dentro dos conteúdos formadores da Educação Física, pode se tornar uma nova linguagem para se abordar. Colocando-a em situações adversas para atingir objetivos diferentes dos esperados por nós, como em questões avaliativas, questões de memorização e expressão corporal.

Por haver vários tipos de estilos, ritmos, melodias, batidas e linguagens acaba se tornando muito difícil, na maioria das vezes, agradar todos, mas isto podemos não levar tanto em consideração pois independente do que utilizamos sempre haverá alunos que não se interessarão ou queiram atrapalhar um novo trabalho. (isto serve de crítica e também de desabafo).

E para responder ao problema desta pesquisa, a música se objetiva na prática pedagógica a fim de mostrar novas possibilidades metodológicas, para trazer e instigar o aluno para que fique mais próximo e interessado nas aulas e no conteúdo da Educação Física, pois como Minayo (p. 27, 2009) nos deixa claro, que "o Ciclo da pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. E pensamos sempre num produto que tem começo, meio e fim e

ao mesmo tempo é provisório." Então que os docentes leiam, se interessem e aprofundem esta ideia.

Esta ideia de música na Educação Física não serve para qualquer momento, e como todo tema ou instrumento, tem que ser estudado, entendido e pensado em como e quando utilizar, para que este não se torne monótono ou até mesmo inútil quando não utilizado de forma adequada.

Com este trabalho abrimos algumas possibilidades e ideias para que os professores possam também serem mais contemporâneos, possam estabelecer uma nova possibilidade de vínculo e aproximação com os alunos.

Possa servir também para desinibir não só professor e aluno mas entre os próprios alunos, fazendo eles se descobrirem, conhecerem e perceberem coisas em comum que desconheciam, sentimentos que a muito estavam escondidos, pois como diz Vitor Hugo ", a música expressa o que não pode ser dito em palavras mas não pode permanecer em silêncio." Ela nos ajuda a nos mostrar, muitas vezes a sermos nós mesmos.

Concluo então com este trabalho que a música pode e deve ser utilizada não somente nas aulas de educação física mas também em todo cotidiano escolar, não sendo somente utilizada ela mas como uma forma de sair um pouco da zona de conforto sendo um instrumento a ser utilizado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos**. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências. Rio de Janeiro, 2002.

BALLONE, G. J. - **A Música e o Cérebro** - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, 2010.

BARANOW, A. L. V. **Musicoterapia: Uma Visão Geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

BEAUVOIR, S. de. **Bandas Marciais**. Enciclopédia Delta Universal. V. 2. Rio de Janeiro: Delta S.A., 199...

BRASIL, Ministério da Educação - **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

CAPOEIRA, Nestor, **O pequeno manual do jogador de capoeira**, Editora Ground Ltda, São Paulo, 1986, 2ª edição.

COLETIVO DE AUTORES. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. [Versão Online em PDF](#)

ELLMERICH, L. **História da Música**. 5. Ed. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012. 8.ed. - (Coleção como usar na sala de aula)

FREITAS, Jorge Luiz de, **Capoeira: a arte de brincar com o próprio corpo**, Editora Gráfica expoente, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOHN, D. **As Novas Tecnologias e a Educação Musical**. São Paulo, 23 abril. 2002. Disponível em <<http://www.uol.com.br/cadechaves/educamusical.htm>>.

KUNZ, E. **A didática da Educação Física 2**. 3ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LUFT, C. **Mini Dicionário Luft**. 3. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Ática-Scipione, 1991.

NICOLAU, M. L. M. **A educação artística da criança: artes plásticas e música.** Fundamentos e atividades.. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1987.

PEIXOTO, C. N. **A Influência da Música no Ser Humano e Suas Contribuições em Processo Psicoterápico.** Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia (obra não Publicada). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 1996/B

PHILIPPE, A. D. **Gardner e Vygotsky: Reflexões sobre a Arte e o Ensino Artístico.** Revista Poiésis. N. 4. V. 2. Tubarão, jul/dez, 2000. P. 71-88

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a 1ª a 4ª Série.** São Paulo: Ática, 2000

_____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE 1 – Paródia Avaliativa

6ª aula - paródia feita pelos alunos, música escolhida por eles, terão de fazer uma paródia na qual deverá haver algumas palavras chaves e regras da modalidade apreendida.

Avaliação: os alunos serão avaliados na parte prática durante todas as aulas, desde o jogo dos 10 passes até o jogo propriamente dito, e a parte teórica será avaliado na paródia realizadas por eles.

Reflexões das Aulas:

6 ano: Aula 5 - nesta aula também era aula faixa então fiz as apresentações das paródias antes de ir novamente realizar o handebol de areia. Nesta aula fui ao auditório com os alunos e o professor ficou lá pela cozinha ajudando lá, como o local era grande então eles acabaram ficando um pouco dispersos, esse auditório era recém inaugurado com isso as crianças ficaram olhando o auditórios dispersas sem dar tanta atenção as apresentações, ainda havia alguns itens de festa junina que outra turma estava ensaiando em outra aula e alguns meninos ficavam mexendo. Esta foi uma das aulas que tive mais dificuldade dos estágios já realizados.

7 ano: Aula 6 - nesta última aula era a apresentação das paródias, com essa turma foi bem tranquila, todos fizeram e foram apresentando conforme queriam, alguns com mais vergonhas outros com menos, mas no geral paródias muito legais e criativas, ao terminar as apresentações faltava somente alguns minutos então os alunos pediram outras músicas para ficar cantando então cantamos mais umas músicas, ênfase na música sucesso na internet "para nossa alegria", logo após eu fiz o encerramento do meu estágio.

8 ano: Aula 5 - as aulas 5 e 6 foram faixas então na primeira foi realizado as apresentações das paródias, esta turma apesar de ser a que aparentava menos interesse foi a que saiu algumas das melhores paródias apresentadas, conseguimos apresentar todas apesar de a maioria estar com vergonha de cantar, mas depois cantaram até "para nossa alegria" também.

9 ano: Aula 6 - na última aula foi a apresentação das paródias, como todas as aulas foi uma aula tranquila, engraçada com participação de todos. A

grande maioria se segurando para ir cantar devido a vergonha, mas devagar todos foram apresentando e cumprindo a avaliação proposta. Deu para perceber que muitos assimilaram bem o conteúdo e são bem criativos. Ao final foi cantado mais umas músicas aproveitando o violão e o término das aulas. E com essa aula encerro minhas reflexões

Eu acredito que em todas as turmas foi conquistado o objetivo de reviver os fundamentos do handebol como passe e recepção para que assim pudéssemos dar um passo a frente no conhecimento indo para o handebol de areia, conhecendo e vivenciando uma nova modalidade e uma assimilação do conteúdo e memorização com a avaliação em forma de paródia.

Paródias:

Do lado de cá:

Se a vida as vezes da uns dias de gol cinzas
E o jogador finta devagar
Ponha seu melhor coringa
Brilha o hand beach
Vem pra cá vem pra cá...

Hip Hop:

Um dia fui dormir
Sonhei com o handebol
Acordei com machucado
E passei gelol
Mas tem que ter cuidado

Mais tem que ter cuidado
Para não soltar a língua
Se não leva 2 minutos
E o goleiro troca com o Coringa

Esse gol espetacular
Pode ser boa idéia
Será que faço de giro
Ou de ponte aérea?
Vou tudo o que aprendi
No handebol de areia

Só Hoje:

Hoje eu preciso ter qualquer palestra boa de um jeito que me faça rir.

Nem que seja só para passar a hora
Depois de um dia normal
Olhas um hand areia de qualquer país
E levar uma finta que te faça rir
Hoje eu preciso ver um arremesso
Sentir a vibração da torcida
Para esquecer o drible e deixar os passes
Hoje eu preciso ver o gol com o giro aquele que vale 2 pontos
Qualquer arremesso, para a torcida pular de alegria
E fazer o gol

Para nossa alegria:

Nos dribles feitos em um jogo qualquer
Onde jamais ninguém pudesse me pegar
O jogador vem numa vela para pular
Olhai olhai olhai os jogadores no campo
Porque o coringa é o melhor
Então vamos lá, pro...
HANDEBOOOOLLLLL DE AREIAAAAAAA

APENDICE 2 - primeiro ciclo, dança, senso comum e pré-estabelecidas

Aula 2:

LINHAS DE AÇÃO: Danças Diversas. Reunir as crianças em círculo para explicar a atividade, que será a de ouvir a música e deixar que elas dançarem da forma que acham que é o correto, fazendo a experimentação de cada uma dos estilos musicais. Utilizar músicas de diferentes ritmos para que possam mostrar aquilo que conhecem e verificar a diversidade de movimentos e a influência que sofrem do mundo adulto. Música dos estilos: **dance:** “Dancing Queen” do ABBA, **vanerão:** “Bugio” dos Serranos, **samba:** “Deixa Acontecer” do Grupo Revelação, **valsa:** “Danúbio Azul” de Tchaikovsky, **forró:** “Xote da Alegria” do Falamansa, **tango:** “Por uma Cabeza” de Carlos Gardel, entre outras. Essa diversidade é necessária para que aqueles que não conhecem, possam conhecer e aqueles que já tem um conhecimento, possa socializar com os outros. É necessário depois de que eles dançarem, questionar onde eles viram esse tipo de músicas e onde a dança que fizeram foi vista por eles e também estimular a participação deles nos momentos de alegria através de música e de danças nos eventos da escola e de sua localidade.

Aula 4:

LINHAS DE AÇÃO: Coreografias. Reunir as crianças para explicar a atividade que será a de realizar uma atividade de movimentos coreográficos de músicas que estimulam a coordenação e a atenção. O professor fará os movimentos e eles terão que seguir os movimentos de acordo com a música. Primeiro a música será “Tchuchuá” de Pinon Fijo, em seguida eles terão que seguir os movimentos da Música “Trenzinho Comilão” do Padre Zezinho, depois “Pintinho Amarelinho”, “A Canoa Virou” , “Bate as Mãos” , “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” e “La Quiero” de Gipsy Kings, deixar também que façam os movimentos que eles tiverem vontade de fazer, ou seja, será o momento que eles terão que criar algum movimento para dançar a música, realizar também danças de brincadeiras que são acostumados a fazer todos os dias, para finalizar o processo pedir para que eles possam dançar e cantar as músicas que mais gostam e ensinar aos coleguinhas assim como o professor e como poderíamos realizar as danças de forma diferente com elementos que ainda não forma usados. Fazer a despedida com uma conversa de agradecimento.

Reflexões das aulas

Turma 1 Aula 2 - Logo após foi começado a brincadeira das danças, todos dançaram e participaram das discussões, as meninas se soltaram mais nesta parte, principalmente depois da intervenção da professora titular que deu a idéia de fazer um baile de máscaras, então as meninas "escolheram" uma máscara e foram dançar, os meninos juntos acompanhando, com preferência sempre pelas músicas mais animadas. Durante as danças a aula ocorreu bem tranquila com eles dançando, na música da valsa que algumas meninas pegaram umas bonecas de princesas e colocaram elas para dançar e falaram que era música das princesas.

Depois sentamos para conversar se eles já conheciam as músicas e quais músicas q eles gostavam de escutar de dançar mais, houve em grande maioria sertanejo, e todos falaram as músicas da novela Carrossel, quando falaram do carrossel eles cantaram várias músicas.

Turma 1 Aula 6 - Nesta última aula pedi para eles como tinha sido a aula com o videogame e todos eles gostaram e pediram porquê de não ter levado novamente. Então fizemos as danças com as músicas infantis, começamos com o tchutchuá, comecei ensinando a música devagar, como funciona a música e como se dança quando eu chamo o movimento, foi bem rápido e eles pegaram rápido, logo após dançamos com a música e todos se divertiram e gostaram. Logo após começamos com o trenzinho comilão, esta música ninguém conhecia, nem a professora, depois a professora até pegou a música do tchutchuá e do trenzinho comilão, todos acompanharam a música e tivemos que repetí-la, pois todos queriam ser a locomotiva ao menos uma vez, depois a dança das caveiras todos conheciam então foi mais tranquilo. Depois nos reunimos para encerrar a aula e perguntei a eles o que tinham gostado nas aulas, então eles responderam que gostaram de todas as brincadeiras mais principalmente da massinha e do jogo de videogame, e comentaram que sempre tinha música tocando, no final até a menina que sempre falou que não gostava de mim acabou falando que foi legal.

Turma 2 aula 2 - Nesta aula como planejado está dando continuidade nos movimentos corporais, para começo de aula começamos conversando das atividades realizadas na aula anterior.

Logo após expliquei como se realizaria as atividades de danças e movimentos corporais. Alguns meninos não estavam com muita vontade de participar ao ouvirem a palavra "dança" então falei que não havia problema que eu também iria participar então eles aceitaram e foram também. Começamos com músicas mais animadas como as do ABBA e também uns Vanerões, depois dessas músicas sentamos para descansar e conversar se eles conheciam estas músicas e de onde conheciam as danças, eis que uma das meninas que estavam dançando em dupla a dança gaúcha falou: "eu dancei assim que eu vi meu pai e minha mãe "arrodiando" numa música parecida com essa, deixando claro a assimilação e percepção de ritmo e melodias. Continuamos com valsas, tangos e outras músicas mais tranquilas, na valsa havia violinos tocando e algumas meninas começaram a imitar o gesto de tocar violino, depois sentamos novamente e retomamos a conversa de onde conhecíamos, sobre o violino teve uma menina que falou que o irmão tocava, outro menino falou que tinha visto na Banda Marcial do município e uma menina falou que tinha visto no desenho do pica-pau, perguntei que músicas que eles gostavam, a grande maioria gostava de sertanejo e algumas músicas mais animadas, duas meninas falaram que não podiam gostar das músicas por causa da religião, mas a sinceridade de uma criança acabou aflorando pois elas dançavam e se divertiam com os coleguinhas. Ao final coloquei uma clipe de uma música country para eles imitarem a bailarina, nessa hora que eles realmente se soltaram e se divertiram, pediram de novo pois agora haviam realmente aprendido, bateu o sinal mas eles queriam continuar até terminar a música até chegar a outra professora.

Turma 2 aula 5 - Nesta aula utilizamos músicas com danças pré estabelecidas e coreografias. Começamos com o chuchuá, ensinei para eles a sequencia dos passos e todos foram imitando e fazendo também em conjunto, começamos devagar sem a música para pegarem e logo após inserimos a música para ficar mais dinâmico, todas as crianças brincaram e quiseram dançar novamente. Depois dançamos o trenzinho comilão, fizemos o trem e cada um foi ser a locomotiva uma vez, nessa hora as crianças se divertiram bastante pois alguns aceleravam um monte a "locomotiva" o que dificultava as crianças acompanharem, depois de um tempo eles foram cansando também então começamos com outra música que é a dança das caveiras essa eles já conheciam então eles já saíram dançando logo a música, dançaram e quiseram dançar de novo, logo após paramos

e conversamos qual música eles tinham gostado, eles gostaram de todas mas a maioria gostou das que não conheciam.